

PROJETO CERRADO: ENCANTOS E DIVERSIDADES

COSTA, Maria A. G. da¹

RESUMO

Este trabalho é um relato de experiência desenvolvido a partir de projetos realizados na Educação Infantil. Trabalhar com projetos é uma estratégia muito relevante, pois parte-se do princípio do saber que as crianças já possuem colocando-as no centro do processo. O relato de experiência apresentado em forma de artigo visa apresentar o Projeto Cerrado: Encantos e Diversidades, no qual uma turma trabalhou o fruto do cerrado bacuri. O projeto foi desenvolvido com crianças de 04 a 05 anos na Escola Municipal Bela Vista em Darcinópolis, Estado do Tocantins. Todo o projeto foi desenvolvido visando a trabalhar os campos de experiência contemplando direitos de aprendizagem apresentado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Documento Curricular do Tocantins para a Educação Infantil. Partindo do conhecimento prévio das crianças sobre o assunto, trabalhamos com pesquisa de campo onde todos puderam levantar questionamentos e expressar suas descobertas. Em sala, nas muitas rodas de conversas, foram trocadas muitas experiências e todas as crianças se expressaram de forma espontânea sobre diversas questões da natureza e sua conservação. O principal resultado alcançado foi que as crianças entenderam que o cerrado é um bioma diverso, muito importante e que o bacurizeiro produz um fruto que, além de muito gostoso, possui grandes propriedades nutricionais e medicinais, o que o torna muito valorizado na região.

Palavras-chave: Educação Infantil; Cerrado; Bacuri.

Introdução

A ideia de trabalhar com projetos na escola teve início durante uma formação continuada ofertada pela Secretaria Municipal de Educação de Darcinópolis, ministrada pela professora Marcela Pereira Lima Gomes que, na ocasião, trouxe uma reflexão acerca da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Logo que a equipe pedagógica se reuniu para o planejamento, sendo composta pelas coordenadoras Marcilene Pereira de Sousa e Maria da Paz Coelho, juntamente com as professoras da Escola Municipal Bela Vista, levantou os questionamentos sobre o que poderia ser trabalhado na escola. Todas as professoras abraçaram a ideia de trabalhar com projetos e começaram a debater as necessidades de cada turma, tendo como foco principal o interesse das crianças.

Sabendo que as crianças pequenas aprendem através das brincadeiras e interações, a ideia de trabalhar um projeto com foco em algo do cotidiano delas surgiu

¹ Graduada em Pedagogia (Universidade Norte do Paraná-EAD), professora da rede municipal de Darcinópolis, Escola Municipal Bela Vista. E-mail: marikawju@gmail.com.

com o propósito de agregar conhecimento e novas experiências aos saberes que cada criança já possuía. O projeto foi desenvolvido com um olhar voltado para a necessidade dos alunos em resolver questionamentos sobre a natureza, os espaços, o tempo e diversos outros aspectos.

Kuhlmann (1998, p. 57) afirma que

[...] a criança vem ao mundo e se desenvolve em interação com a realidade social, cultural e natural e que assim sendo é possível pensar em uma proposta educacional que lhe permita conhecer esse mundo com profundo respeito por ela, o mundo não deve ser sistematizado e apresentado a ela, é preciso viver o mundo com experiências ricas e diversificadas.

O projeto foi um sonho coletivo, que resultou em uma belíssima execução e culminou em premiação em primeiro lugar na categoria Projetos Educação Infantil do Selo Quem educa, faz!, ano de 2019.

O presente relato mostra como se deu o desenvolvimento do projeto, bem como os benefícios e resultados para a Escola Municipal Bela Vista e, em particular, seus reflexos na turma com a temática premiada.

Desenvolvimento

Consideramos que a atividade da criança no trabalho com projetos é muito importante para seu desenvolvimento e aprendizagem. Precisamos pensar em um processo de ensino que coloque a criança no centro como sujeito de direito no qual possa atingir seu desenvolvimento máximo através de atividades pensadas com base nas experiências preexistentes no seu cotidiano (BRASIL, 2017).

Considerando tal necessidade, percebendo que as crianças mostravam interesse por questões relacionadas à natureza, houve a escolha por trabalhar o cerrado e suas diversidades. Cada professora foi contemplada com uma temática especial para elaborar e desenvolver o projeto com a turma. Minha turma ficou com a árvore bacurizeiro.

Em sala de aula, iniciamos com uma roda de conversa sobre o cerrado, logo após apresentei um vídeo bem divertido e dinâmico, em que as crianças tiveram a oportunidade de expandir seus conhecimentos sobre o cerrado. Na sequência apresentei para a turma a árvore do bacurizeiro. Fizemos um combinado que iríamos para o campo fazer uma pesquisa e eles poderiam ver todo o cerrado da nossa região e, de pertinho, umas árvores de bacurizeiro. A turma ficou empolgada com a ideia de passear, convocamos os pais e organizamos nossa pequena excursão para pesquisa com os

pequenos. A execução dessa atividade foi fantástica! As crianças ficaram maravilhadas com o tamanho das árvores e aproveitavam para se protegerem do sol debaixo de suas vastas sombras. Debaixo da árvore, aproveitávamos para falar sobre a importância delas para os seres humanos e para o planeta, também fizemos algumas brincadeiras visando a trabalhar alguns campos de experiência. Ao retornarmos para a sala, fizemos uma atividade dirigida na qual as crianças relataram, através de desenhos, as experiências do passeio.

Gobbi (2002) afirma que o desenho das crianças é uma importante fonte de documentação e que, através dele, é possível conhecer mais sobre as crianças e suas concepções acerca de realidades vividas por elas.

O desenho infantil busca refletir a realidade onde se consegue perceber o que a criança considera mais importante. Nessa perspectiva, a atividade foi muito positiva, as crianças mostravam seus desenhos umas para as outras e identificavam coisas que não estavam muito claras. Elas desenhavam de tudo: o ônibus que transportou a turma; o rio que passamos no caminho; a ponte; árvores diversas e, claro, o bacurizeiro. Desde então, elas sempre queriam conversar sobre o cerrado e o bacurizeiro, estavam muito empolgados.

Em sala de aula, apresentei para as crianças o fruto da árvore, o bacuri. Muitas crianças já o conheciam, mas ficaram eufóricas quando eu falei que iríamos brincar de faz de conta na cozinha. Pegamos o fruto e com todos os cuidados fomos para uma aula de extração de polpa do fruto do bacuri. Enquanto retirávamos a polpa, íamos falando sobre os benefícios do fruto para a saúde e as diversas formas de consumo, de repente uma aluna falou: - *Tia e se a gente fizer uma sobremesa dessas que a senhora falou?* Ah! Encantei-me com tanta empolgação e, obviamente, partimos para o preparo de um delicioso mousse, colocamos para gelar e depois brincamos de barraquinha de sorvete, onde uma aluna era a dona, outra a atendente e os demais eram os clientes. Foi uma festa!

Segundo Mukina (1996), a atividade principal da criança pequena é a brincadeira. Durante a brincadeira, ela imagina uma situação real. Para a autora, a brincadeira, além de promover diversão para as crianças, dá origem a mudanças qualitativas significativas para a psique infantil. No momento da atividade lúdica, a criança procura assumir um papel e cumprir com suas obrigações. No caso da atividade mencionada (proprietário, cliente, atendente), elas procuram entender as relações reais dos adultos por meio de suas experiências na representação dos papéis imaginários. Por

meio dessa atividade, as crianças mostraram a forma como veem, entendem e refletem sobre a realidade delas.

À medida que o projeto ia sendo executado, eu deixava as crianças cada vez mais empolgadas, falando sobre o encerramento das nossas atividades, em que faríamos a apresentação de um poema que ensaiávamos todos os dias. Quando eles chegavam à sala de aula já vinham falando que os pais deles tinham falado algo sobre o fruto do bacuri ou que eles haviam ensinado algo para a vovó ou a titia, assunto não faltava.

Dando continuidade em sala, tivemos várias rodas de conversa sobre o cerrado e sua importância, sempre ressaltando a responsabilidade de todos no cuidado e proteção dos recursos naturais. Desenvolvemos uma atividade na qual os pais deveriam participar. A proposta foi de os pais assistirem a uma reportagem sobre queimadas com eles e depois virem à escola compartilhar com a turma a reportagem, fazendo uso de recursos visuais como placas e cartazes, expondo os efeitos ruins que as queimadas provocam, assim como as vantagens obtidas com a preservação. O propósito dessa atividade foi envolver a família no projeto e fazer com que as crianças recebessem apoio em casa.

As necessidades e interesses das crianças estão diretamente ligados as suas experiências e precisam da mediação de um adulto nesse processo. Essa é a razão pela qual é importante a participação não somente da professora, mas também da família das crianças. Por mais que não houvesse a participação de todos os pais, foi uma atividade produtiva e trouxe uma boa parte dos pais para dentro da sala de aula, o que fez com que as crianças entendessem que não é só na escola que se aprende ou se ensina sobre preservação da natureza. Em casa com os pais eles podem aprender e ensinar, outro fator interessante foi que os pequenos se divertiram muito fazendo de conta que suas mães ou papais eram os professores. No fim da atividade, eles falavam sobre as apresentações e dava para notar claramente o respeito e a cooperação de uns para com os outros nas discussões.

Trabalhamos ainda em sala de aula algumas músicas compostas e cantadas por cantores regionais que valorizam o cerrado tocantinense e exaltam seus encantos e diversidades.

A culminância do projeto aconteceu na escola com a apresentação cultural na qual as crianças da turma apresentaram um poema sobre o bacuri. A turma preparou um *stand* de exposição aberto à visitação da comunidade em geral, no qual havia exposto o fruto do bacurizeiro e várias delícias da culinária local produzidas com a polpa do fruto,

tais como brigadeiro, bolo, geleia e geladinho. Havia ainda uma mousse feita com a casca do bacuri. Foram expostas ainda polpa do fruto, flores, sementes, cascas, manteiga retirada das sementes, que serve para uso medicinal no tratamento de queimaduras e cicatrização geral na pele.

Todos os alunos ficaram no *stand* recebendo suas famílias e a comunidade. Aos visitantes que passavam pelo *stand*, as crianças falavam sobre os benefícios do bacuri, sobre a conservação do cerrado e ofereciam as comidas para degustação, entregavam-lhes as receitas de tudo que estava para degustação e recomendavam que elas fizessem as receitas em casa. Entregavam também um folheto contendo informações sobre o fruto do bacuri e seus benefícios e recomendavam que as pessoas levassem para que não esquecessem o que foi ensinado por eles sobre o fruto. As crianças e eu estávamos usando uma camiseta padronizada com a temática da turma e o *stand* foi identificado com um mural e também havia uma decoração contendo fotos das crianças em algumas atividades desenvolvidas em campo e em sala de aula durante a execução do projeto, conforme a figura 1.

Figura 1: Alunos e professora apresentando produtos derivados do Bacuri



Fonte: arquivo do projeto.

Muitos pais e pessoas da comunidade tiraram fotos com as crianças, comigo e com a turma. Houve muitas críticas positivas em relação ao projeto. O espaço da escola

ficou pequeno para tantas pessoas que foram prestigiar o evento, que contou ainda com uma maquete de exposição imitando uma área preservada e outra devastada do cerrado. No mesmo local havia as outras turmas da escola, cada uma no seu *stand* expondo itens relacionados com as temáticas trabalhadas por cada uma delas.

Por meio do trabalho com projetos, quando a prática está voltada para atividades que façam sentido e tenham algum significado para as crianças, conseguimos estimular nelas o desejo de conhecer. Nesse processo é importante vincular o aprendizado com sua realidade, o meio que elas conhecem, com pensa Mello (1997).

Os resultados foram positivos. Ao fim do projeto, pelas anotações e evidências arquivadas ao longo do processo, foi possível identificar que as crianças envolveram-se com o projeto e a maioria das famílias também. Os direitos de aprendizagem foram garantidos e os objetivos alcançados. Com o encerramento do projeto, concluímos que as crianças, despertando a consciência cidadã, aprenderam que o cerrado oferece muitos recursos, que o bacuri é um fruto gostoso que pode ser usado no preparo de deliciosos pratos e remédios, mas que, para que o cerrado continue oferecendo frutos diversos, é preciso conhecer e preservar esse bioma tão vasto e rico do nosso município.

Considerações finais

Para mim, foi uma experiência maravilhosa desenvolver o projeto com minha turminha, observar de perto o interesse deles aumentando. A participação da família no processo realmente foi incrível. Encanta-me a educação infantil! Todas as possibilidades que temos para sermos agentes que contribuem para a formação e a transformação de cidadãos é a melhor parte de tudo. A educação infantil é uma etapa linda da vida das crianças e para mim é uma honra fazer parte desse processo de crescimento dos pequenos. Ter tido a oportunidade de desenvolver o projeto e ter alcançado os objetivos almejados não tem preço, mas o que foi bom conseguiu ficar ainda melhor com a chance da inscrição do projeto no Selo Quem educa, Faz! Saber que representamos bem a Escola Municipal Bela Vista e que através do esforço e dedicação da equipe escolar, conseguir o primeiro lugar na categoria projetos educação infantil na premiação é maravilhoso. Uma sensação única.

A Secretaria Municipal de Educação, junto à gestão Municipal, me honrou com um jantar especial, com presentes e reconhecimento público. Essas lembranças ainda me emocionam. Todo trabalho que é feito com amor e dedicação rende bons frutos.

O momento é de muita alegria, com toda certeza essa conquista é um marco para minha carreira profissional e para a história da educação municipal de Darcinópolis, especialmente para a Escola Municipal Bela Vista, onde o projeto vencedor do primeiro lugar foi elaborado e executado. A escola continuará a incentivar práticas inovadoras e apoiar ideias e projetos que possam ser relevantes para o processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Brasília: MEC, 2017.

TOCANTINS. **Documento Curricular do Tocantins para a Educação Infantil**. Resolução nº 24 de 14 de março de 2019.

GOBBI, Márcia. Desenho Infantil e Oralidade: instrumentos para pesquisa com crianças pequenas. In: FARIA A. L. G.; DEMARTINI, Z. B. F.; PRADO, P. D. (orgs.). **Por uma cultura da infância: metodologia de pesquisa com crianças**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002, p. 69-92.

KUHLMANN JR., M., **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

PPP. **Projeto Político Pedagógico**, Escola Municipal Bela Vista, Darcinópolis, Tocantins, 2019.

MELLO, Suely Amaral. **Trabalho com projetos na pré-escola: uma alternativa metodológica**. Palestra proferida em encontro de professores da Secretaria Municipal de educação de Marília, 1997, 12p.

MUKHINA, V. **Psicologia da idade pré-escolar**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.